

# Alexander Biondo: Veterinário e cientista expõe risco da população de rua à Covid

PÁGINA 10

# Brasileiro: Botafogo esbarra no goleiro e fica no 0 a 0 com o Goiás

PÁGINA 37

# O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 2020 ANO XCVI - Nº 31.851 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 3ª EDIÇÃO

## RELAÇÕES COMERCIAIS

# De olho no 5G, Estados Unidos fecham acordos com Brasil

### Maior interesse é barrar chineses; Bolsonaro pede investimentos

A duas semanas das eleições presidenciais americanas, os governos de Brasil e Estados Unidos assinaram ontem três acordos para melhorar o intercâmbio de bens e serviços.

O ato consolidou a base para um acordo comercial mais amplo. Em seminário virtual com empresários dos dois países, o presidente Bolsonaro convidou investidores ameri-

canos a conhecer melhor "as oportunidades em privatizações e concessões". O principal interesse dos americanos é barrar a participação da Huawei no leilão do 5G. PÁGINA 29

# Em meio a retração mundial, China tem alta no PIB

Depois do êxito na contenção da pandemia, e em meio a uma retração mundial, a China viu sua economia crescer 4,9% no terceiro trimestre de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019. FMI estima que o PIB do país asiático, quando considerado o poder de compra da moeda, já ultrapassou o dos EUA. PÁGINA 30

## ELEIÇÕES 2020

### Indecisos passam de 40% em 8 capitais

Pesquisa do Ibope aponta que mais da metade dos eleitores de Porto Alegre e Natal ainda não decidiu em quem votar. Em outras seis capitais, os indecisos passam de 40%. No Rio, o índice é de 30%. PÁGINA 4

## PANDEMIA

### Planalto descarta que vacina seja obrigatória

O presidente Bolsonaro reafirmou que a vacina contra o coronavírus não será obrigatória. Sem citar nomes, ele fez críticas ao governador João Doria, que defende a imunização compulsória. PÁGINA 12

## Novo esporte



Laranjopedalismo familiar

## MARCELO NINIO

### Gigante asiático já vive a realidade pós-Covid

PÁGINA 30

## Projeto incentiva start-up

Bolsonaro assinou projeto de lei que facilita investimentos em empresas inovadoras. Proposta será encaminhada ao Congresso. PÁGINA 33

## EDITORIAL

### SABATINA DE KASSIO PRECISA SER PARA VALER

PÁGINA 2

## MERVAL PEREIRA

### Credibilidade do Senado será posta em xeque esta semana

PÁGINA 2

## BERNARDO MELLO FRANCO

### Vitória do MAS na Bolívia é derrota do Itamaraty

PÁGINA 6

## FABIO GIAMBIAGI

### Faria bem ao PT e ao país um candidato que não fosse Lula

PÁGINA 3

# Esquerda volta ao poder na Bolívia

A oposição reconheceu a vitória de Luis Arce, do Movimento ao Socialismo (MAS), na eleição presidencial. De seu exílio na Argentina, o ex-presidente Evo Morales saudou o aliado e disse que sua volta ao país é "questão de tempo". Triunfo do MAS é derrota para a diplomacia de Bolsonaro.

PÁGINAS 34 e 35



O eleito. Luis Arce comemora a vitória. Ele promete fazer um governo de união nacional

# Baixa adesão na volta às aulas

Apenas 5% dos alunos do terceiro ano do ensino médio retomaram as atividades na rede pública de 13 municípios do Estado do Rio. PÁGINA 16

**Linha Amarela: insegurança jurídica afasta investidores.**

PÁGINA 5

# Balas perdidas fazem mais duas jovens vítimas no Rio

Confrontos entre policiais e bandidos resultaram na morte de duas jovens por bala perdida. O estudante de educação física Caio Soares, de 23 anos, foi atingido no peito ontem de manhã em

sua casa, no Catumbi. No sábado, Gabriel Marcondes, de 20, neto de Neguinho da Beija-Flor, foi ferido quando montava uma tenda em morro de Nova Iguaçu e não resistiu. PÁGINA 13



# Em fuga, traficantes sequestram trem

Para escapar de operação policial, cerca de dez bandidos renderam em Triagem dois maquinistas, que foram obrigados a transportá-los até a Mangueira. PÁGINA 13

INFORME PUBLICITÁRIO

**Santander Valor** (ECONÔMICO)  
APRESENTAM

## CIDADÃO GLOBAL

2020

### O FUTURO DA GLOBALIZAÇÃO NAS VOZES DE QUEM TRANSFORMA O MUNDO

**ESTHER DUFLO**  
Economista franco-americana, Prêmio Nobel de Economia

**VIOLA DAVIS**  
Atriz, produtora e ativista

ASSISTA AMANHÃ - DAS 9H ÀS 11H20 ON-LINE E GRATUITO

Abertura **Sérgio Rial**  
CEO do Santander

VAGAS LIMITADAS, INSCREVA-SE.  
<http://cidadaovalorsantander.com.br/>

REALIZAÇÃO: EDITORA GLOBO

## Economia



REFLEXO DA PANDEMIA

Inadimplência e evasão crescem no ensino superior

Atraso nas mensalidades subiu quase 30% no primeiro semestre, mostra levantamento glo.bo/3dKj7K6

## FACILITAÇÃO COMERCIAL

BRASIL E EUA  
FECHAM ACORDOSAmericanos, porém, buscam  
manter China fora do leilão de 5G

MARCOS CORRÊA/PR/13-10-2020

**Vantagens.** O presidente Jair Bolsonaro ressaltou que os efeitos benéficos dos acordos: "Esse pacote triplo será capaz de reduzir burocracias e trazer ainda mais crescimento ao nosso comércio bilateral"ELIANE OLIVEIRA, VICTOR FARIAS  
E HENRIQUE GOMES BATISTA  
economia@oglobo.com.br  
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Após um ano de negociações e a duas semanas das eleições americanas, Brasil e Estados Unidos assinaram ontem três acordos para melhorar o intercâmbio bilateral de bens e serviços: facilitação de comércio, boas práticas regulatórias e anticorrupção. A assinatura dos atos, antecipada pelo GLOBO, consolida a base para um acordo comercial mais amplo, segundo o governo, ainda que especialistas ressaltem ser um processo demorado. Esses acordos também serão usados pelo presidente Jair Bolsonaro como argumento para atrair investidores estrangeiros. Paralelamente, está em pauta o leilão de 5G, pois os EUA são contra a parti-

cipação dos chineses. Pela manhã, no evento virtual que reuniu autoridades e empresários brasileiros e americanos, Bolsonaro convidou os investidores dos EUA a "conhecerem melhor as oportunidades que o Brasil oferece em matéria de concessões e privatizações": —Esse pacote triplo será capaz de reduzir burocracias e trazer ainda mais crescimento ao nosso comércio bilateral, com efeitos benéficos também para o fluxo de investimentos — disse, afirmando ainda que o Brasil deve seguir com a "ambiciosa agenda de reformas" e que o "próximo passo" é a administrativa. "Pretende-se que o pacote forme a base de um amplo acordo comercial a ser futuramente negociado", afirmaram em nota os ministérios de Eco-

**Saiba mais sobre o que foi acordado**

**> Facilitação de comércio:** Visa reduzir procedimentos burocráticos, administrativos e aduaneiros, nas operações de exportação, importação e trânsito de mercadori-

as. Entre os compromissos, estão o uso de tecnologias que reduzam tempo e custo no processamento de exportações e importações, como documentos e pagamentos eletrônicos, automação na gestão de riscos e inteligência artificial.

**> Boas práticas regu-**

**latórias:** Uso de processos, sistemas, ferramentas e métodos reconhecidos internacionalmente para a melhoria da qualidade da regulação, ou seja, da intervenção do Estado na atividade econômica. Estima-se que a ineficiência regulatória gere um custo aproximado

de R\$ 200 bilhões anuais para o país.

**> Anticorrupção:** Reforço o compromisso conjunto para o combate à corrupção, mediante a recuperação de ativos. Para ambos os governos, o eixo central das cadeias criminosas são seus fluxos financeiros.

nomia e Relações Exteriores.

Também em nota conjunta, os governos dos dois países afirmam que o pacote estabelece bases para futuras discussões. "Os dois países buscarão identificar setores prioritários para reduções adicionais de barreiras ao comércio sob perspectiva mais ampla afeta ao relacionamento econômi-

co e comercial bilateral."

Paralelamente, os governos dos dois países conversam sobre um tema delicado: o leilão da frequência 5G. Os EUA não querem que a chinesa Huawei forneça equipamentos para essa nova tecnologia, sob o argumento de que a China não é um fornecedor confiável e pode ter acesso a informações es-

tratégicas. Apesar da pressão, fontes envolvidas no tema afirmam que discriminar, ou excluir, um concorrente de um leilão, sem uma razão concreta, pode comprometer a imagem externa do Brasil.

Em evento na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o conselheiro de Segurança dos EUA,

Robert C. O'Brien, falou da tecnologia 5G e demonstrou preocupação com o avanço da China nessa área:

—Estamos recomendando fortemente que nossos parceiros fechem acordos com fornecedores confiáveis. Temos uma longa história de cooperação com o Brasil nas áreas de segurança e defesa e podemos aperfeiçoar ainda mais essa parceria.

Ele também manifestou otimismo de que Brasil e EUA possam, no futuro, fechar um acordo de livre comércio.

Nenhum dos acordos garantirá o maior acesso de produtos brasileiros no mercado americano, ou vice-versa, mas reduzirão o tempo e a burocracia das operações de comércio exterior, o que poderá atrair mais negócios e investimentos. Para o Brasil, a expectativa é que os custos comerciais fiquem até 15% menores.

Os governos não poderão mudar regras repentinamente. Terão de abrir consultas públicas e fazer estudos sobre impactos das alterações no comércio exterior. E haverá normas mais rígidas para evitar corrupção, como subornos a servidores públicos que trabalham nas aduanas.

**SEM COMPETITIVIDADE**

José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), classifica o acordo como "uma boa semente". Mas ele não acredita que vá incrementar o volume de transações entre os dois países:

—Pode ser o primeiro passo para o anúncio de uma discussão de um acordo de livre comércio de fato, mas isso tende a demorar muito. Se houver uma queda de barreiras tarifárias agora, teríamos muitos problemas. Nossos produtos industriais não têm competitividade para entrar nos EUA, mas os americanos poderiam invadir o mercado brasileiro.

Sobre uma possível motivação política para o momento do acordo, já que Donald Trump tenta a reeleição, Castro diz que isso não pode ser descartado. Mas ressalta que, como é restrito, seu impacto eleitoral tende a ser nulo.

Juliana Inhasz, professora do Insper, também não vê chances de o acordo gerar um incremento do comércio bilateral. Mas vê um possível ganho na imagem do país, o que pode ajudar na atração de investimentos.

Mas a expectativa de negociar um acordo de livre comércio é mais política que técnica, pois tal negociação demandaria a participação dos sócios do Mercosul. Atualmente, o comércio com mercados fora do bloco é feito por meio da Tarifa Externa Comum (TEC).

## ENTREVISTA

Welber Barral, CONSULTOR DA BMJ CONSULTORES

**'NÃO ABRE MERCADOS, SÓ REDUZ BUROCRACIA'**

HENRIQUE GOMES BATISTA henrique.batista@oglobo.com

Para Welber Barral, que já foi secretário de Comércio Exterior, o acordo de facilitação comercial assinado ontem entre Brasil e Estados Unidos é um avanço, mas não deve gerar grandes ganhos de mercado para produtos brasileiros, diferentemente do acerto entre Mercosul e Uni-

ão Europeia. Ele afirma que gera maior facilitação, mas não novas oportunidades em uma relação bilateral já "madura" entre os dois países.

**Como o senhor vê o acordo?**

O acordo é bom, ele traz algumas regras de facilitação que são importantes, como o

Operador Econômico Autorizado, que terá *fast track* na Receita Federal e no governo americano, além de criar o Global Entry, o acesso sem filas nos aeroportos, para os brasileiros, e ainda normas de certificações mútuas. Mas são coisas do diálogo comercial contínuo dos EUA com o Brasil, medidas como essa sempre surgem, agora colocaram dentro de um acordo. Mas isso está longe de ser um acordo tarifário ou de livre comércio.

**Mas a redução do custo com a burocracia não daria mais competitividade para os**

**produtos brasileiros?**

Em tese pode, mas é muito difícil calcular isso. O Operador Econômico Autorizado pode reduzir o tempo de aduana de dez dias para dois, isso tem uma vantagem. Por outro lado, como calcular o fato de um empresário ficar duas horas a menos na fila do aeroporto de Miami? Há um bom sinal de aproximação entre os dois países, mas não se tratou de tarifas.

**O acordo foi anunciado a duas semanas das eleições americanas. Há impacto político?**

É um grande sinal de apro-

ximação entre os dois países, mas não vejo diferença neste momento, pois o acordo trata apenas de burocracia, sequer precisa passar pelo Congresso americano, onde o Brasil poderia enfrentar resistência de setores como o agronegócio ou do aço, além das questões ambientais. São medidas regulatórias, acredito que até em um eventual governo Joe Biden um acordo como este passaria. Ningüém nos EUA é contra redução de burocracia.

**Mas o acordo pode gerar aumento de comércio?**

É muito difícil. A relação

entre os dois países é muito madura, e o acordo de facilitação surge em um momento de forte queda no comércio dos dois países, por causa da pandemia. Com a economia se recuperando, o comércio intracompanhias, de insumos industriais, deve ter uma recuperação e, depois, um crescimento mais vegetativo. É diferente da negociação entre Mercosul e União Europeia, que, essa sim, abre novos mercados e reduz tarifas. Este acordo com os EUA não abre novos mercados para os produtos brasileiros, facilita onde eles já estão.